

Produção de forrageiras manejadas em diferentes sistemas de produção de bovinos de corte

Letícia Figueiredo Passeri¹; Rodrigo da Silva Marques¹; Laura D. de S. e Souza²; Thalita K. Pereira²; Patrícia P. A. Oliveira³; Teresa Cristina Alves³; André de F. Pedroso³; José Ricardo M. Pezzopane³.

¹Bolsista do CNPq - Projeto PECUS-Repensa /Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP
passeri.emb@gmail.com;

²Graduanda em zootecnia, Fac. de Engenharia de Ilha Solteira, UNESP, Ilha Solteira, SP;

³Pesquisador (a), Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

No Brasil, grande parte da produção pecuária ocorre em pasto, tornando a produção de forragem determinante para viabilidade dos sistemas de produção. A produção de forragem varia de acordo com as estações do ano, de acordo com as condições climáticas, além de outros fatores como adubação, correção e manejo de pastagem. Esse estudo foi realizado no CPPSE e avaliou a produção de matéria seca (MS) de forragem em diferentes sistemas de produção de corte, com duas repetições de área cada: pastagem irrigada, sob manejo intensivo e alta lotação animal (IAL), pastagem sob manejo intensivo, de sequeiro, e alta lotação animal (SAL), pastagem em recuperação com média lotação animal (RML) e pastagem degradada (D). Os sistemas IAL e SAL eram compostos de 12 piquetes cada, com capim *Panicum maximum* cv. Tanzânia, período de ocupação de 3 dias e descanso de 33 dias. O sistema SBL possuía 6 piquetes com *Brachiaria decumbens* e *B. brizantha* cv Marandu com período de ocupação de 6 dias e de descanso de 30 dias. O sistema D, composto por *Brachiaria decumbens*, *B. humidicola* e *Paspalum notatum*, foi manejado sob lotação contínua. Os piquetes receberam calagem para elevar a V% a 70, correção com superfosfato simples para atingir 20mg/dm³ de P e cloreto de potássio para atingir 4% K na CTC. As fertilizações de cobertura com nitrogênio foram: 600 Kg/ha x ano para IAL, 400 Kg/ha x ano para SAL e 200 Kg/ha x ano para o SBL. Não foi realizada correção ou fertilização na pastagem degradada. As amostragens da produção de forragem foram feitas em 4 pontos aleatórios no pré e pós pastejo em 3 piquetes de cada repetição de área do sistema avaliado, utilizando-se um quadrado de 1 m². Nas pastagens degradadas utilizaram-se quatro gaiolas de exclusão de 0,25m² em cada repetição, e foram realizadas avaliações a cada 12 dias. As amostras foram processadas de acordo com cada tratamento, e secas em estufa a 65°C por 72 horas. Os acúmulos de forragem obtidos em 4 ciclos de pastejo no período das águas foram diferentes (P<0,0001) entre os tratamentos. O maior acúmulo de forragem, 14,5 t MS/ha, superior aos demais tratamentos, foi o do sistema IAL. O sistema SAL apresentou o segundo maior acúmulo de forragem, 9,6 t MS/ha, superior aos sistemas SBL e D, com 5,5 e 4,8 t MS/ha, respectivamente. Não houve diferença entre os sistemas de produção SBL e D para o acúmulo de forragem, o que pode ser explicado pelo fato de ser o primeiro ano de recuperação da pastagem do SBL, enquanto que os sistemas IAL e SAL estão sendo manejados e fertilizados desde 2002. Vários trabalhos científicos somente têm encontrado aumento na produção de forragem a partir do segundo ano de recuperação da pastagem, tal fato tem sido atribuído à melhor eficiência de uso de fertilizantes, em decorrência do melhor manejo da forragem e consequente aumento das estruturas de reserva da planta, levando a concluir que experimentos que visem avaliar o efeito da recuperação de pastagem não devam ser desenvolvidos por períodos curtos de tempo. Sendo assim, esse experimento será conduzido por dois anos.

Apoio financeiro: Embrapa e CNPq (562861/2010-6).

Área: Produção Vegetal